**AS ORIGENS DO GADO HOLANDÊS NO BRASIL**

*JOSÉ OLINTHO FORTES JUNQUEIRA*

*Criador em São Joaquim da Barra - SP*

Li certa ocasião que o governo, nos tempos coloniais, querendo incrementar a indústria de laticínios no Brasil incumbiu Garcia Rodrigues, filho de Fernão Dias Paes, de escolher a região mais adequada para sua implantação, tendo ele optado pelas cabeceiras do Rio Grande, na Beira da Mata, não muito longe de São João Del Rey.

É de presumir fossem os Sá Fortes os encarregados dessa missão, pois já estavam estabelecidos nesta região antes de 1800.

Em carta datada de Coimbra em Novembro de 1805, que conservo em meu arquivo, o Sr. Carlos Pinheiro escrevia ao Sr. Manuel de Sá Fortes Bustamante Nogueira:

*“- Ainda não vi nem uma vaca de corpo e armação, mas de leite, fortes vacas tem Lisboa, o Sr. Luiz S. Fortes levará algumas, para a Fazenda Curral de propriedades de Manuel de Sá”.*

Deste criador foi para a Fazenda Traituba um touro chamado Trigo, que deixou uma descendência extraordinária, com vacas crioulas existentes. Os filhos foram vendidos para todo o Sul de Minas e até para São Paulo, pois o *Capitão Chico* (Francisco Marcolino Diniz Junqueira) trouxe para a sua Fazenda Santa Cruz, em Barretos, um plantel de primeira ordem.

Com o falecimento do Capitão Chico este rebanho retornou, em 1887, para a Fazenda Favacho, propriedade de Francisco Fortes Junqueira. Foram então adquiridos dois touros: um no estábulo de um galego, no Rio de Janeiro, na Rua Barão de Itapagipe , tendo ficado com este nome; e o outro, chamado Maravilha, vindo da Fazenda Gerais, de Manuel Maria de Sá Fortes, de Barbacena. Este touro é o pai da célebre vaca Babilônia que foi vendida por $1.000.00 quando uma vaca boa valia apenas $200,00. Esta vaca foi coberta por um touro importado chamado Holandês e gerou o famoso touro Tribofe.

Quando da Exposição de 1889, em Paris, o Sr. Domingos Theodoro de Azevedo, impressionado com a beleza de um bezerro aí premiado, escreveu imediatamente para seu amigo João Bráulio Fortes Junqueira (Fazenda Campo Lindo – Cruzília, MG), dando suas impressões e se oferecendo para adquiri-lo. Entusiasmado com a ideia, João Bráulio convidou seu irmão José Francisco Olyntho para adquiri-lo, o que de fato se fez. Foram felizes na importação e na aclimação do garrote, que ficou com o nome de Holandês.

Este touro foi o grande raçador, melhorando consideravelmente tanto o rebanho quanto à produtividade, conformação leiteira e uniformidade na pelagem Preta e Branca. Este touro foi usado em rodízio nas Fazendas Traituba, Favacho e Campo Lindo. A repercussão causada no Sul de Minas e em São Paulo foi extraordinária, tornando-se o centro de atração dos criadores, que passaram a adquirir reprodutores nas citadas fazendas. No Estado de São Paulo, foram os criadores de Cruzeiro e Cachoeira Paulista os primeiros a comprar filhos de Holandês. Os Srs. João de Godoy e Carlos Pinto, todos os anos os adquiriam e os revendiam aos seus vizinhos.

A Fazenda Traituba importou posteriormente o touro Van Dick, que deixou também ótima descendência. A Fazenda Bela Cruz, propriedades de Severino Ribeiro de Resende, importou o touro chamado Luxemburgo, antes do touro Holandês. A Fazenda Campo Lindo teve um touro de raça Holandesa Vermelha e Branca, chamado Inglês, talvez importado da Inglaterra. Este reprodutor teve uma filha também famosa chamada Cidade, que, coberta pelo Holandês, deu o touro Cidadão, que veio para a Fazenda Agudo em Orlândia. As filhas deste touro foram adquiridos pelo Sr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira, criador em Conquista, Minas Gerais.

No governo de Jorge Tibiriçá, em São Paulo, seu secretário da Agricultura, Carlos Botelho, fundou o Posto Zootécnico da Moóca e importou excelente rebanho, destacando-se o reprodutor César. Por ocasião do Centenário da Independência, em 1922, o governo holandês enviou o melhor plantel que pisou terras brasileiras, o qual foi adquiridos pelo próprio Dr. Carlos Botelho, que o conservou muito tempo, em sua chácara, no Jardim da Aclimação.

Esta é a origem do gado Holandês dos Estados de Minas Gerais e de São Paulo. Até 1900, apenas no Sul de Minas e imediações de Barbacena é que se encontrava gado Holandês. Posteriormente, com o aumento das populações do Rio e São Paulo e a decadência da lavoura do café, todos os fazendeiros se tornaram criadores de gado leiteiro no Estado do Rio, Leopoldina e Vale do Paraíba.

*LEGENDA:*

*O Sr José Olintho Fortes Junqueira, autor desta preciosa crônica, nasceu a 16 de março de 1883 na Fazenda Favacho, naquela época pertencente ao município e comarca de Baependi, MG. Não negando seus ancestrais, foi adiantado pecuarista, agricultor e genealogista. Deve-se grande parte da genealogia da Família Junqueira à sua extraordinária memória e a um arquivo inestimável de documentos. Logo após seu casamento, emigrou para São Paulo em São João da Barra, em 1905, quando iniciou a formação de sua Fazenda Floresta, onde residiu até os seus últimos dias.*

*Com seus 84 anos, escreveu esta crônica sobre a raça Holandesa, na qual revela dados históricos inéditos e de indiscutível valor.*

*(TEXTO EXTRAIDO DA “ REVISTA DOS CRIADORES ” EDIÇÃO DE MARÇO DE 1969)*

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

*Maurício Iaki posted in SANGUE AZUL MARCHADOR. Maurício Iaki11:51am May 24 2011*

O Sr. José Olintho Fortes Junqueira (´Tio Zezico´) nasceu a 16 de março de 1883 na Fazenda Favacho, naquela época pertencente ao município e comarca de Baependi, MG.

Não negando seus ancestrais, foi adiantado pecuarista, agricultor e genealogista. Deve-se grande parte da genealogia da família Junqueira á sua extraordinária memória e a um arquivo inestimável de documentos.

Logo após seu casamento, emigrou para São Paulo em São João da Barra (se tornando um dos mais importantes e diletos moradores deste distrito, emprestando o seu nome atualmente para avenida e escola neste município), em 1905, quando iniciou a formação de sua Fazenda Floresta, onde residiu até os seus últimos dias.

Apaixonado pelo gado Holandês e pelo cavalo Mangalarga, ele ajudou o seu tio e primo José Frausino Junqueira Netto a escrever o ´*Herdbook´* genealógico do início da seleção "53" em 1902.

Ele participou ainda como diretor, da primeira diretoria da ABCCRM em 1934, e participou da comissão de registro daquela entidade, na ocasião do registro dos animais das Fazendas Angahy, Campo Lindo, Lobos, Favacho e Traituba (que só registraram seus animais antes do fechamento do livro, graças a "insistência" do *´Tio Zezico´*).

Como criador de Mangalargas, ele se destacou trabalhando com o material genético da Mogiana Paulista e tendo os seus produtos levados para os criatórios pilares do Sul de Minas:

**Fidalgo** e **Neon** são os alicerces modernos Linhagem JB, e **Chimango** a "melhor abertura de sangue" do Favacho.

Foram destaques ainda da sua criação, os animais **Colorido** e **Madrigal** (ambos formando o plantel de Humberto de Souza Pereira Lima), e **Paraná** (reprodutor referência da tropa do Sr. *´Zezico´* de 1941 até 1950).

Podemos afirmar que o Sr. *´Zezico´* talvez seja um dos principais elos de ligação do Mangalarga de São Paulo com o do Sul de Minas, de todos os tempos